

## Validação de metodologia de inoculação de *Fusarium* sp., *Scytalidium* sp. e *Phytophthora* sp., causadores da podridão radicular da mandioca, em discos de raiz

Mariana Pereira Santana<sup>1</sup>; Camila Santiago Hohenfeld<sup>2</sup>; Saulo Alves Santos de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Graduação em Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

<sup>2</sup>Estudante do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: malytay@gmail.com, chohenfeld@gmail.com, saulo.oliveira@embrapa.br

O cultivo da mandioca é uma importante atividade econômica para produtores da região Nordeste, entretanto esta cultura apresenta diversos problemas relacionados a perdas na produção, sendo um dos problemas a ocorrência de doenças, dentre as principais doenças que afetam a mandiocultura está a podridão radicular. As espécies mais encontradas associadas a esta doença são pertencentes ao gênero *Fusarium* sp., *Scytalidium* sp. e *Phytophthora* sp. O objetivo deste trabalho foi testar a metodologia de inoculação dos diferentes patógenos, causadores da podridão radicular, em discos de raiz de mandioca. Foram utilizados 9 isolados do gênero *Fusarium* sp., 6 isolados de *Scytalidium* sp. e 2 isolados de *Phytophthora* sp., todos da micoteca do Laboratório de Fitopatologia do CNPMF, incubados em meio BDA por quinze dias em BOD na temperaturas de 25 °C. Foram utilizados discos de raízes de mandioca, desinfestados em solução de hipoclorito (0,5%) por 30 segundos, seguido de lavagem com água. Os discos de raízes foram dispostos em bandejas plásticas e inoculados por meio de perfuração (6 mm de diâmetro) no centro do disco de raiz, onde foram depositados discos de micélio dos patógenos a serem testados, meio BDA (sem crescimento fúngico) foi utilizado como controle. Os ensaios foram conduzidos em câmaras de crescimento com temperatura controlada em 26 °C, no escuro e Umidade Relativa >85%, mantida com auxílio de sacolas plásticas transparentes. Dois ensaios foram realizados em momentos distintos, sendo um avaliado aos 5 dias após a inoculação (DAI) e o outro 7 DAI. Em ambos os experimentos houve 100% de incidência, entretanto, o melhor período de avaliação foi definido como 5 DAI, devido à melhor observação dos sintomas, menor deterioração fisiológica das raízes e redução do nível de contaminações. Devido à possibilidade de contaminação dos discos de raízes, realizou-se o re-isolamento dos patógenos inoculados confirmando a etiologia das doenças. Conclui-se que a metodologia de inoculação de discos de raízes, com avaliação aos 5 DAI mostrou-se um método eficiente e prático para a avaliação de resistência a podridão radicular da mandioca, permitindo a inoculação dos fungos com rápida manifestação dos sintomas. Esse resultado será utilizado para novos estudos sobre a resistência dos genótipos de mandioca à podridão radicular.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta* Crantz; resistência genética; fitopatologia